

SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO

PAS 99:2006

Especificação de requisitos comuns de sistemas de gestão como estrutura para a integração

RESUMO/VISÃO GERAL
(visando à fusão ISO 31000 – SIG)
[março, 2010]

REVISÃO TÉCNICA:

Francesco De Cicco – Diretor Executivo do QSP – Centro da Qualidade,
Segurança e Produtividade para o Brasil e América Latina.

Todos os direitos reservados. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, sem a prévia autorização do editor.

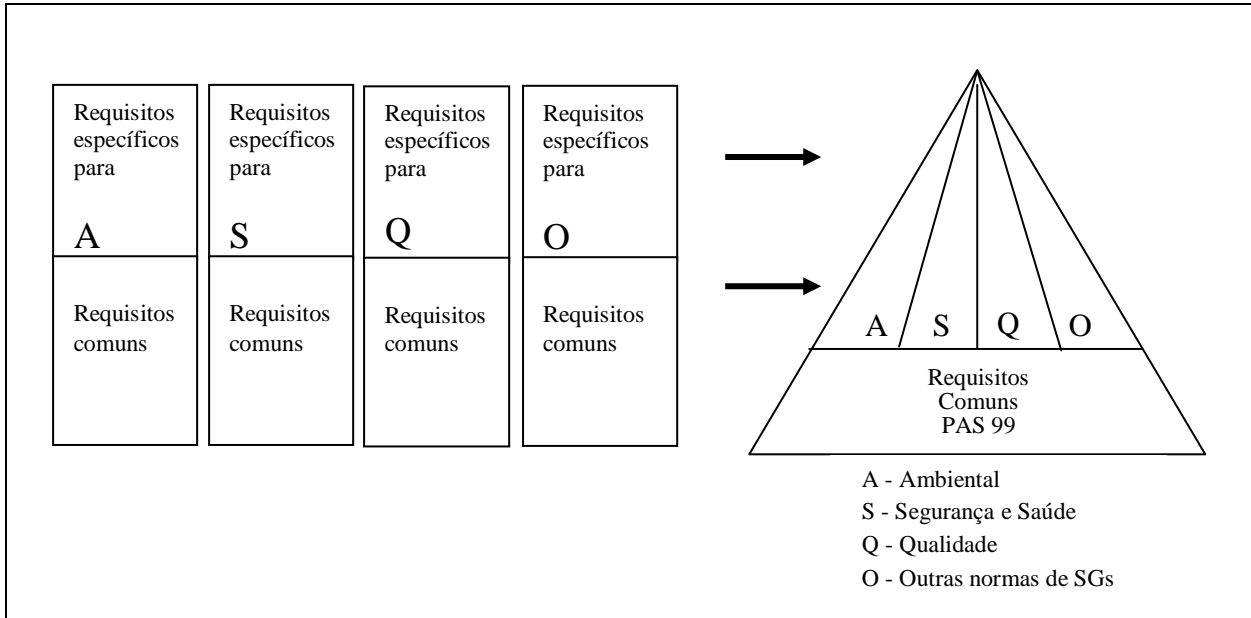
Copyright © 2006 by Risk Tecnologia Editora Ltda.

Fone: (11) 3704-3200.

Índice (da PAS 99:2006)

Prefácio	03
Introdução	04
1. Objetivo e campo de aplicação	10
2. Referências normativas	10
3. Termos e definições	11
4. Requisitos comuns do sistema de gestão	13
4.1 Requisitos gerais	13
4.2 Política do sistema de gestão	14
4.3 Planejamento	14
4.3.1 Identificação e avaliação de aspectos, impactos e riscos	14
4.3.2 Identificação de requisitos legais e outros requisitos	14
4.3.3 Planejamento de contingências	15
4.3.4 Objetivos	15
4.3.5 Estrutura organizacional, funções, responsabilidades e autoridades	15
4.4 Implementação e operação	15
4.4.1 Controle operacional	15
4.4.2 Gestão de recursos	16
4.4.3 Requisitos de documentação	16
4.4.4 Comunicação	17
4.5 Avaliação de desempenho	17
4.5.1 Medição e monitoramento	17
4.5.2 Avaliação de conformidade	18
4.5.3 Auditoria interna	18
4.5.4 Tratamento de não-conformidades	18
4.6 Melhoria	19
4.6.1 Generalidades	19
4.6.2 Ação corretiva, preventiva e de melhoria	19
4.7 Análise crítica pela direção	19
4.7.1 Generalidades	19
4.7.2 Entradas	20
4.7.3 Saídas	20
Figuras	
Figura 1 – Ilustração de como os requisitos comuns das múltiplas normas/especificações de sistemas de gestão podem ser integradas em um sistema comum	06
Figura 2 - Ilustração de como o PDCA e os requisitos comuns se mesclam para proporcionar a estrutura geral do sistema de gestão	08
Anexos	
Anexo A (informativo) - Diretrizes sobre o histórico e uso desta especificação	21
Anexo B (informativo) - Requisitos comuns	31
Bibliografia	33

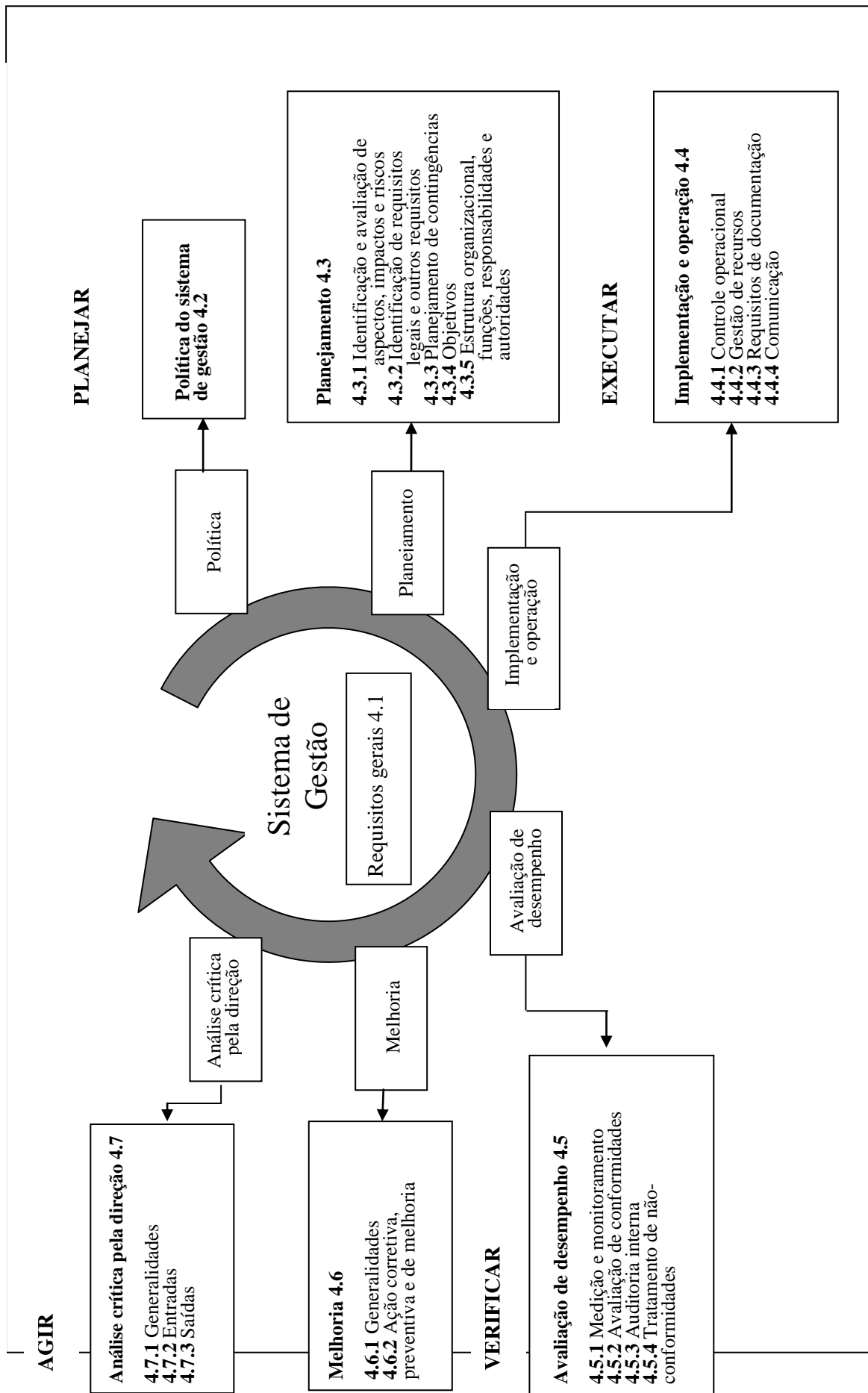
Figura 1 Ilustração de como os requisitos comuns das diversas normas/ especificações de sistemas de gestão podem ser integrados em um sistema comum



A Figura 1 mostra que, se os diversos requisitos de sistemas de gestão puderem ser organizados de forma que os principais requisitos sejam cobertos de maneira comum, é possível integrar os sistemas na intensidade que for mais apropriada para a organização, ao mesmo tempo em que as duplicações são minimizadas.

O modelo usado na PAS tem como base o ISO Guide 72 com algumas modificações, já tendo sido testado na prática. Aplica-se a todo sistema de gestão, seja ele objeto de uma norma de sistema de gestão formal ou de um sistema menos formal que faça parte do sistema de gestão global da organização. Os seis requisitos comuns mencionados acima devem ser observados em conjunto com a abordagem PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir), que todos os sistemas de gestão seguem. A Figura 2 ilustra como o PDCA e os requisitos comuns se mesclam para delinear a estrutura do sistema de gestão. O modelo utilizado é mostrado na figura a seguir.

Figura 2 - Ilustração de como o PDCA e os requisitos comuns se mesclam para proporcionar a estrutura geral do sistema de gestão



1 Objetivo e campo de aplicação

Esta PAS especifica requisitos comuns de sistemas de gestão e tem a finalidade de ser utilizada como uma estrutura para a implementação de duas ou mais normas/especificações de sistemas de gestão de maneira integrada. Ela reúne os requisitos comuns das normas/especificações de sistemas de gestão.

Embora o objetivo principal é que seja utilizada em conjunto com normas/especificações de sistemas de gestão, tais como a ISO 9001, ISO 14001, ISO/IEC 27001, ISO 22000, ISO/IEC 20000 e/ou OHSAS 18001, também pode ser utilizada com outras normas/especificações nacionais e internacionais de sistemas de gestão.

Aplica-se a organizações de todos os tipos e portes.

Não é destinada a organizações que têm uma única norma/especificação como base para seu sistema de gestão, exceto como preparação para a adoção de sistemas ou normas adicionais.

A conformidade com esta PAS não garante a conformidade com quaisquer outras normas/especificações de sistemas de gestão.

Anexo A

Diretrizes sobre o Histórico e Uso da PAS 99:2006

A.1 Comentários gerais

A.2 Abordagem de processo

A.3 Riscos, aspectos e impactos

No âmago das normas de gestão modernas está a “abordagem baseada em riscos”, que pode ser reconhecida a partir da definição de sistema de gestão combinada à definição de risco. Um sistema de gestão auxilia a organização a estabelecer políticas e a atingir objetivos. Riscos são possíveis ocorrências que poderiam ter impacto nos objetivos. Sendo assim, é lógico que os sistemas de gestão existam para gerenciar riscos, a fim de atingir os objetivos. Em certas disciplinas, a abordagem baseada em riscos está intimamente relacionada aos requisitos legais (de segurança, por exemplo), que obviamente têm que ser atendidos. A ISO 9001 é, à primeira vista, menos explícita em sua abordagem baseada em riscos, porque não há nenhum requisito geral para identificar e avaliar características críticas relacionadas à qualidade. Entretanto, é necessário identificar os requisitos de clientes e os regulamentares e formar a base para a avaliação, controle e monitoramento dos processos da organização, a fim de assegurar que esses requisitos sejam atendidos. Muitas organizações aplicam técnicas como a FMEA (Análise de Modos de Falha e Efeitos) dentro de seu sistema da qualidade para englobar a abordagem de riscos. O requisito de avaliação de riscos é o condutor principal nos sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho, da segurança da informação e da segurança de alimentos, e provavelmente estará presente em todas as futuras normas de sistemas de gestão.

Nesta PAS, o termo “aspecto” é utilizado para identificar questões para as quais podem ser exigidos controles por apresentarem um risco (positivo ou negativo). Ficará claro que há muitos aspectos relativos à segurança da informação, qualidade, meio ambiente, segurança, etc. que podem ter um impacto na organização. Não seria sensato que uma organização tentasse atacar todos eles de uma só vez. A abordagem recomendada é aquela na qual a organização identifica os aspectos que poderiam ter **o impacto mais significativo** e que precisam ser controlados e/ou reduzidos através de programas de melhoria.

A.4 Diretrizes específicas

A.4.3.1 Identificação e avaliação de aspectos, impactos e riscos (vide 4.3.1)

Os aspectos que apresentam altos riscos serão gerenciados primeiro. Há muitas maneiras de avaliar riscos, mas um sistema simples é normalmente o melhor. Sistemas muito elaborados geralmente pouco acrescentam na prática. Mesmo organizações que atuam em setores de alto risco descobriram que uma abordagem baseada nesta proposta pode ser muito útil em uma primeira etapa. Posteriormente elas utilizam métodos mais sofisticados como o HAZOP (*Hazard and Operability Study* – Estudo de Perigos e Operabilidade), para os riscos avaliados como sendo maiores para a organização e suas partes interessadas.

Todos os aspectos significativos devem estar sujeitos a alguma forma de controle a partir do sistema de gestão. Além disso, os aspectos mais significativos devem também estar sujeitos a programas de melhoria, para ajudar a organização a reduzir seus riscos.

Para cada processo, as perguntas são:

- a) O que (qual aspecto) poderia dar errado?
- b) Qual seria o efeito (impacto) se desse errado?
- c) Qual é a probabilidade de acontecer?

A combinação de respostas dá uma medida do risco, conforme ilustrado na matriz a seguir. Se a probabilidade de um evento ocorrer é grande e o efeito seja sério, então o risco é alto e algo precisa ser feito a respeito imediatamente – possivelmente interromper o processo ou mesmo evacuar a fábrica. Se o risco for moderado, ainda assim algo precisa ser feito, mas não com o mesmo grau de urgência. Se o evento for improvável e o impacto insignificante, então o risco é tal que a organização provavelmente considerará que pode conviver com ele.

	Muito improvável	Não provável	Ocorrência rara	De vez em quando	Com certa regularidade
Nenhum efeito					
Efeito insignificante					
Efeito pequeno					
Efeito considerável					
Efeito grande					
Efeito muito grande					

branco: risco tolerável

cinza: risco alto; necessita controles de risco

preto: risco muito alto; são necessárias ações para reduzir o risco

Esta abordagem pode ser utilizada para identificar o estágio no processo que poderia ter o maior impacto na qualidade do produto ou na satisfação do cliente. Os impactos mais significativos devem ser abordados em primeiro lugar. Os riscos considerados toleráveis terão pouco impacto na organização e, na hierarquia da gestão de aspectos, é possível que nem precisem ser tratados, a menos que a organização reconheça algum benefício.

CONSULTE A NOVA ISO 31000:2009 DE GESTÃO DE RISCOS PARA MAIS INFORMAÇÕES.

A.4.3.2 Planejamento de contingências (vide 4.3.3)

Como parte de seu programa de gestão de riscos, a organização precisa considerar suas respostas a qualquer emergência que venha a surgir, o que deve incluir a gestão de desastres.

Por exemplo, a seção 8.3 da ISO 9001 trata do *recall* de produtos, uma vez que isso pode ser uma questão para a qual qualquer organização de manufatura bem administrada teria estabelecido as providências necessárias. Da mesma forma, um incêndio ou emergência que causasse a interrupção dos negócios deveria ter sido considerado.

Semelhantemente, há um amplo leque de eventos possíveis que podem surgir e que afetariam a capacidade da organização de continuar a operar. Isso irá variar desde a falha de um cliente (ou fornecedor) principal até um incêndio ou inundação, ou mesmo um terremoto. Eventos como esses acontecem todos os dias em algum lugar do mundo e, se o evento não tiver sido levado em consideração pela direção da respectiva organização, suas possibilidades de sobrevivência serão pequenas.

SAIBA MAIS AQUI SOBRE GESTÃO DE CRISES E CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS.

Anexo B

Requisitos Comuns

Requisitos comuns da Qualidade, Gestão Ambiental e Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho

Requisitos da PAS 99	ISO 9001 Qualidade seção	ISO 14001 Gestão Ambiental seção	OHSAS 18001 Segurança e Saúde seção
4.1 Requisitos gerais	4.1	4.1	4.1
4.2 Política do sistema de gestão	5.1, 5.3	4.2	4.2
4.3 Planejamento		4.3	4.3
4.3.1 Identificação e avaliação de aspectos, impactos e riscos	5.2, 5.4.2, 7.2.1, 7.2.2	4.3.1	4.3.1
4.3.2 Identificação de requisitos legais e outros requisitos	5.3(b), 7.2.1(c)	4.3.2	4.3.2
4.3.3 Planejamento de contingências	8.3	4.4.7	4.4.7
4.3.4 Objetivos	5.4.1	4.3.3	4.3.3
4.3.5 Estrutura organizacional, funções, responsabilidades e autoridades	5.5	4.4.1	4.4.1
4.4 Implementação e operação			
4.4.1 Controle operacional	7	4.4.6	4.4.6
4.4.2 Gestão de recursos	6	4.4.1, 4.4.2	4.4.1, 4.4.2
4.4.3 Requisitos de documentação	4.2	4.4.4, 4.4.5, 4.5.4	4.4.4, 4.4.5, 4.5.3
4.4.4 Comunicação	5.5.3, 7.2.3, 5.3(d), 5.5.1	4.4.3	4.4.3
4.5 Avaliação de desempenho			
4.5.1 Medição e monitoramento	8.1	4.5.1	4.5.1
4.5.2 Avaliação de conformidade	8.2.4	4.5.2	4.5.1
4.5.3 Auditoria interna	8.2.2	4.5.5	4.5.4
4.5.4 Tratamento de não-conformidades	8.3	4.5.3	4.5.2
4.6 Melhoria			
4.6.1 Generalidades	8.5.1	4.5.3	4.5.2
4.6.2 Ação corretiva, preventiva e de melhoria	8.5.2, 8.5.3	4.5.3	4.5.2
4.7 Análise crítica pela direção			
4.7.1 Generalidades	5.6.1	4.6	4.6
4.7.2 Entrada	5.6.2		
4.7.3 Saída	5.6.3		

Requisitos comuns da Tecnologia da Informação, Sistemas de Segurança e Segurança de Alimentos

Requisitos da PAS 99	ISO/IEC 20000 Especificação da Gestão de Serviços de TI seção	ISO/IEC 27001 Segurança da Informação seção	ISO 22000 Segurança de Alimentos seção
4.1 Requisitos gerais	3	4.1, 4.2	4.1
4.2 Política do sistema de gestão	3.1, 4.4.1	5.1	5.1, 5.2
4.3 Planejamento	4.1	4.2	5.3
4.3.1 Identificação e avaliação de aspectos, impactos e riscos	4.1(f), 4.2(d)	4.2	5.3, 7.1, 7.2, 7.3, 7.4
4.3.2 Identificação de requisitos legais e outros requisitos		4.2.1 (b2)	7.2.3
4.3.3 Planejamento de contingências	8.2		3.3, 5.7, 7.10, 7.10.4
4.3.4 Objetivos	4.1(b), 5.0	4.2.2	7.5, 7.6
4.3.5 Estrutura organizacional, funções, responsabilidades e autoridades	4.2	4.2.2	5
4.4 Implementação e operação			
4.4.1 Controle operacional	4.2, 6.0	4.2.2	7.7, 7.8, 7.9
4.4.2 Gestão de recursos	3.1, 3.3	5.2.1, 5.2.2	5.1,5.3,5.4,5.5,6.1,6.2
4.4.3 Requisitos de documentação	3.2	4.3	4.2
4.4.4 Comunicação	3.1(b), 7	4.2.4(c)	5.6
4.5 Avaliação de desempenho			
4.5.1 Medição e monitoramento	4.3	4.2.3	7.6.4, 7.6.5, 8.3
4.5.2 Avaliação de conformidade	4.3	4.2.3	8.4.3
4.5.3 Auditoria interna	4.3	6	8.4.1
4.5.4 Tratamento de não-conformidades	4.3	4.2.4	7.6.5, 7.10
4.6 Melhoria			
4.6.1 Generalidades	4.4	4.2.4, 8.1	8.1, 8.5
4.6.2 Ação corretiva, preventiva e de melhoria	4.2.4(b), 8.2, 8.3	8.2, 8.3	8.2
4.7 Análise crítica pela direção			
4.7.1 Generalidades	3.1(g)	7.1	5.8, 8.5.2
4.7.2 Entrada		7.2	5.8.2
4.7.3 Saída		7.3	5.8.3

Saiba mais...



SOBRE A PAS 99:2006, CLIQUE AQUI.



SOBRE A ISO 31000:2009, CLIQUE AQUI.

CONTATE O QSP PARA SABER MAIS SOBRE A FUSÃO
ISO 31000 (Gestão de Riscos) – SIG (Sistema Integrado de Gestão)
(11) 3704-3200 e iso31000@gsp.org.br